

INTRODUÇÃO

Quantos de vocês já tiveram a oportunidade de irem a uma festa muito chique ou irem em um local de patamar muito elevado? Ou... quantos de vocês, que já tiveram a oportunidade de irem para locais culturalmente diferentes, se depararam com o fato de que é impossível negar o status de turista? É difícil, não é!? **É difícil nos vermos como parte de algo, quando tudo o que somos é diferente desta “algo”**. Se formos a uma festa chique, não temos roupa. Se formos a um restaurante de *estrella michelin*, nem se quer sabemos comer o que eles servem. Se formos a um país diferente, temos comportamentos, sotaques e costumes diferentes. *Bom, por que isto acontece? Qual a razão para isso?*

A **resposta mais simples**, que posso dar, é que, de um jeito ou de outro, sempre expomos aquilo que somos, e as pessoas veem. Os ricos veem que não somos de sua classe social e os nativos que somos turistas. **Agora, pense comigo: se as pessoas muito ricas sabem quando os não-ricos tentam se passar de ricos, e os nativos sabem quem são os turistas, acha que Deus não saberia de nossa condição espiritual? Acha mesmo que Deus não vê nossa sequidão espiritual? Meu querido, ele vê! Ele sabe quando damos e quando não damos frutos.**

Jesus, desde o início do **cap.12**, vem **advertindo** seus ouvintes – discípulos e multidões, acerca da **hipocrisia e avareza**. Os líderes religiosos e as multidões são assim e os discípulos são avisados de que não devem ser assim. Entretanto, os líderes religiosos e as multidões são todos judeus, e pensavam serem povo de Deus, mas Jesus os chama ao arrependimento (13.3,5), e conta esta parábola para lembrar-lhes, em tom de aviso com uma dose de graça, algumas coisas sobre estar em um relacionamento com Deus e ser povo de Deus.

EXPOSIÇÃO

O texto nos ensina, com isto, que **“Você é propriedade de um Deus onisciente, justo e gracioso, que espera você frutos”**.

I. **Você é propriedade de um Deus onisciente** – v.6

Observem que Jesus começa a parábola falando sobre *certo homem que continuava com uma figueira plantada na sua vinha*, e, por mais estranho que seja, era algo muito comum na época, por causa da boa terra em que se plantavam as vinhas, tanto que em estado de frutificação, dizia-se “sentar-se cada qual debaixo da sua videira, e debaixo de sua figueira”, como símbolo de bem-estar e prosperidade. Porém, há um problema. Diz o texto que *ele rotineiramente ia ao terreno para procurar fruto nela, e nunca achava*.

Agora, considerando que as últimas palavras de Jesus foram de advertência, acusação, exposição do pecado e chamado ao arrependimento, é possível que os judeus tenham entendido a parábola. Eles sabiam que Israel foi comparada a uma figueira em Oséias 9.10.

Irmãos, este profeta foi muito usado por Deus para **atacar a idolatria do povo** – sua ignorância (4.12), soberba (5.5; 7.10) e frágil amor (6.4; 10.2). Então, no fim do livro vem o **clímax** – um chamado ao arrependimento, como manifestação de misericórdia divina. O padrão de Oséias é muito parecido com **Lc 12.1 – 13.9**.

A. Ele é o dono do povo, você é propriedade dele – v.6b

A figueira é propriedade de homem e foi plantada em sua vinha, como uma imagem clara que de que Israel é propriedade de Deus.

Os três capítulos de apocalipse, porém, nos mostram Jesus fazendo o mesmo com a igreja, seu povo. O que nos lembra que não somos de nós mesmos, somos propriedade dele. Não existimos por nós mesmos. Não nascemos de nós mesmos. Não estamos livres de qualquer responsabilidade – *povo de propriedade exclusiva de Deus* (1Pe 2.9).

Você se sente propriedade de Deus? Se vê como alguém que tem que prestar contas? Pense comigo. Como seria ter contratar um pedreiro, pagar ele R\$ 300,00 o dia, dar a ele todas as ferramentas necessárias, fazer um contrato para pagar o INSS dele e outras coisas mais, e então encontrar a obra sempre no mesmo estado, como se não tivesse ninguém trabalhando. Como se sentiria? Talvez este seja você diante de Deus.

B. Ele pacientemente examina todo o seu povo – v.6c

Assim como o *homem continuamente ia procurar fruto na figueira*, assim Deus em Cristo foi a Israel, e nada encontrou.

E este é o mesmo Cristo que examina seu povo com *olhos de fogo*. Nada foge ao seu exame. Tudo fica exposto e nu diante de seus olhos. Ele vê o ajuntamento de uns e outros no escuro, para arquitetar o mal e a vingança, quando deveriam financiar a paz e o perdão. Ele percebe a cultura da igreja sendo dominada pelas amarras do dinheiro, as algemas do sucesso e os chicotes da glória própria.

Meu querido, ele vê nossos olhares cinzentos de cobiça sexual, quando deveriam estar coloridos de amor. Ele ouve nossos salgados desejos consumistas, tornando nossas almas sedentas por um deus que satisfaça estes desejos miseráveis.

Ele vê e ouve. Ele examina seu povo, sua propriedade. *Ele é um Deus onisciente.*

II. Você é propriedade de um Deus justo – v.7,9b

Jesus conta que, por nunca encontrar fruto na figueira, o dono reclama com o seu *viticultor* dizendo que *já tinham três anos que ele esperava colher frutos da figueira*, o que na prática podem, talvez, significar sete anos, porque os três primeiros anos, após o plantio de uma árvore frutífera, era da própria terra, o quarto ano era oferta ao Senhor e a partir do quinto o dono poderia usufruir da árvore (Lv 19.23-25), mas ela não dava fruto. Pelo contrário, ela estava ocupando a vinha e a maltratando, isto porque as figueiras, por natureza, sugam demais a terra. A única solução vista naquele momento é: “*corte-a!*”. E o viticultor, tendo consciência de quem era o dono, após criar uma solução prévia, também disse, que se não desse fruto: “*corte-a*”.

A. Ele se indigna com a falta de vida – v.7

Deus não tem um povo para que eles vivam do jeito deles, mas que vivam de seu jeito expresso em sua palavra, por isso, viver sem frutos é atrair a justiça divina.

Deus não é como uma mãe/pai que passa a mão na cabeça do filho, não o adverte e não o disciplina. Ele é justo, e quando sua justiça se inflama chega o momento do *abate*.

Você precisa entender que Deus não está indignado porque exigiu que você andasse sobre as águas, e você não conseguiu. A indignação de Deus para com a falta de vida, é porque fostes plantados *junto à corrente de águas*, e não destes frutos.

Assim como os israelitas, muitos cristãos se perderam ao tornarem-se parecidos com o mundo. Há o cristão-publicano – aquele que se vende por status, segurança e dinheiro. Há o cristão-fariseu – aquele que é moralista, legalista e cego às necessidades humanas.

Há o cristã-saduceu – aquele que é progressista, liberal e entregue à vida secular. Há o cristão-herodiano – entregue às questões políticas, por ela vive, morre e difama o nome de Deus. Você pode ser um deles! Sua felicidade depende do dinheiro? Sua paz depende do resultado das eleições? Sua alegria última depende de seu comportamento? Estes são caminhos diferentes que dão no mesmo diagnóstico – *sem frutos*.

Isto são coisas que indigna Deus. Ele é um Deus justo, meu querido.

B. Ele tem autoridade para cortar – v.9b

A parábola é sobre Israel. Ele era a figueira. O tempo da paciência durou até a morte/ressurreição de Jesus. *Após isto, em sua desobediência, Israel perdeu o status nacional de povo de Deus, que um dia teve, apesar de que, este aspecto tinha data de validade, a ser cumprida na vinda do Messias.* E como uma figueira sem frutos, naquele período, era considerada uma maldição, uma calamidade nacional (Jr 5.17), assim era o estado de Israel e Jesus lhes disse: *precisam se arrepender! Não podem mentir para si mesmos de que está tudo bem... vocês precisam se arrepender!*

Após a cruz, qualquer estrutura nacional, cultural ou religiosa que ligasse algum judeu a status de povo de Deus foi embora – Jesus “removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz” (Cl 2.14) e o que ficou foi a necessidade de arrependimento.

Por isso, igreja – povo de Deus, fique em alerta! Vigie! Não perca de vista o propósito. O povo de Deus foi chamado para ser um canal de bênçãos – uma mão para oferecer Cristo às nações, uma bandeira para representar na terra o Reino de Deus, uma cultura para exibir uma maneira diferente de viver.

O povo de Deus existe para tornar conhecido ao mundo o *Deus que é rico em compartilhar*, não em reter; o *Deus que é generoso em amor*, não mesquinho; o *Deus que é justo para com a causa do pobre compadecendo-se dele*, não um avarento. *Então, veja... Como você tem vivido sua vida cristã no trabalho, em casa ou em seus relacionamentos? Você tem compartilhado de Cristo? Você se sente neste dever? Sente-se no dever de exercer o papel de embaixador de Cristo tendo em mãos o ministério da reconciliação? Isto são frutos que você deve ter como propriedade de Deus!*

Não se esqueça. O povo de Deus pertence a Deus, e ele espera de nós frutos, e não o tendo ele nos julgará.

III. O povo de Deus é propriedade de um Deus **gracioso** – v.8,9

A parábola continua, como se tivesse um *grande “mas”* (Ef 2.4) – o viticultor teve uma ideia, e disse ao senhor. Ele rogou, por mais um ano, pela paciência do seu senhor, porque iria investir tempo e cuidado naquela árvore. *Ele iria adubá-la*. Então, se desse fruto, ok. Caso contrário, o dono poderia usar de sua autoridade e mandar cortar a árvore.

Apesar de concluir sem conclusão, o que parece é que o dono aceitou a proposta, exercendo paciência e misericórdia para com aquela árvore, o que significa que Deus é gracioso.

A. Ele concede as condições de arrependimento – v.8

Este Deus, em Cristo, estabeleceu o tempo da paz e do arrependimento. Sua cruz inaugurou uma nova era. E sua paciência, em termos gerais, expressa sua bondade que nos conduz ao arrependimento (Rm 2.4). Inclusive, Jesus, disse que *o tempo é agora e o Reino de Deus chegou, por isso arrependei-vos e crede no evangelho* (Mc 1.15).

Este Deus, em Cristo, concedeu-nos o Espírito que nos convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11). E este convencimento faz parte do que significa arrepender-se.

Pondere sobre esta graça igreja! Sobre este tempo da paz e a pessoa do Espírito. Fique em alerta quanto à sua condição. Esta igreja pode ser transformada, pode ser renovada e pode ter dias de glória, por isso: *“produzi, pois, frutos dignos de arrependimento”* (Lc 3.8; Is 1.18).

Este é o tempo! Arrependa-se igreja! **E o que é arrependimento?** Arrependimento é reconhecer e sentir o perigo, a torpeza e o horror do pecado. É, também, entristecer-se por tal condição contra um Deus tão bom e magnífico, e este sentimento o leva a abominar e a abandonar o pecado e se voltar para Deus, com a intenção de andar em novidade de vida, nos caminhos da obediência – do amor a Deus e ao próximo (CMW, p. 76).

B. Ele é paciente para esperar os resultados – v.8,9

Vejam, ele nos chama, agora, ao arrependimento, mas diz o texto *“deixa-a ainda este ano”*. O texto não **impera** sobre o povo para que ele produza *como um milagre*, feito um *fenômeno da internet*, mas que dê fruto. Que dê sinais de vida. Que dê sinais de tristeza pelo pecado e do abandono de uma vida fútil, mesquinha e voltada para si mesmo. Que dê sinais de que **compreendeu** que *a maior de sua alegria é o reino de Deus* (12.31), e que o maior tesouro de sua alma *é a salvação* (12.34). Veja... Nós não exigimos dos bebês

de cinco meses aquilo que esperamos de crianças de dez anos, mas tanto um quanto outro dão diversos sinais, ainda que alguns diferentes, de que estão vivos e saudáveis.

Então, povo de Deus... **não precisa temer** por não ter o conhecimento que o pastor tem, não orar como a irmã ora, não ser sábio como o irmão é. **Precisamos temer por não termos frutos** – não sermos *humildes*, não nos sentirmos atraídos a Deus e à sua palavra, não sentirmos necessidade de Deus, não o desejarmos pelo que é... não o ansiarmos como a corça deseja as águas (Sl 42.1,2). Precisamos temer, se tudo o que **queremos** é um nome para nós, se tudo o que importa é a *treliça onde fica a videira, e não a videira*. Precisamos temer se não conhecemos o Deus que dizemos ser nosso Deus.

Que nos arrependamos, então, de todas às vezes que nos **relacionamos** com a igreja por mera cultura, que nos **dispomos** por mera religiosidade, que nos **ajuntamos** em oração por medos que surgiram por causa de nossa cobiça e ganância. Que nos **arrependamos**, também, de nosso **comportamento** insensível às necessidades humanas e à carência das almas. No fim, que nos **arrependamos** de sermos um *clube de salva-vidas*, que está mais preocupado com lazer e as possibilidades da associação, do que de fato salvar vidas.

CONCLUSÃO

Tenha em mente meu querido, que de um jeito ou de outro, sempre expomos aquilo que somos, e as pessoas veem, e mais – Deus vê. Ele vê o estado espiritual de nossa igreja e é livre para confrontá-la – *sua palavra está fazendo isto agora*.

Você pode fazer aula de inglês com um professor nativo. Pode fazer aula de etiqueta, e juntar dinheiro para ir ao restaurante chique e comprar roupas de griff, e depois parcelá-las em 12x sem juros, **mas não pode fugir de Deus e nem da proclamação pública da cruz**. Não fará diferença nenhuma se você morrer sem ter ido a certos lugares ou comido certas comidas e vestido certas roupas, mas fará toda diferença encontrar-se com Deus achando ser parte do povo de Deus, e não o sendo. **Precisamos** entender que *o povo de Deus é propriedade de um Deus Onisciente, Justo e Gracioso, que espera de nós frutos*.

Portanto,

- (1) **Reconheçamos nossa seqüidão espiritual**. A loucura de buscarmos água em terrenos estranhos. O *autoengano* que produz frutos sem sabor, atos hipócritas e preocupações mesquinhas.

Por que cometeríamos a loucura de nos acharmos autossuficientes? Por que seríamos loucos a ponto de nos definirmos por dinheiro, escravizar-nos ao conforto e confiarmos em nossa religiosidade?

(2) *Olhem para a cruz como o adubo que a igreja precisa.* Veja-o como a água que precisa ser regada sobre este povo e a vida que precisa fluir nas veias deste corpo. Veja-o naquele madeiro, sendo ele mesmo **cortado** da terra dos vivos, posto “debaixo da terra”, como uma *semente*, para ele mesmo ser a árvore que frutifica para a glória de Deus – *ele mesmo é a nova figueira.*

(3) *Busquemos conhecer a Deus em tudo o que ele é e diz ser, como revelado em Jesus e nas Escrituras.* Um povo que “se acha” povo de Deus, mas não frutifica, é um povo que não conhece a Deus. Ele peca porque lhe falta conhecimento.

Então, pense... Você acha que Deus é aquilo que você quer ele seja ou é aquilo que ele diz ser? Acha mesmo que ele se dobrará a você ou sua glória exige que você se dobre a ele?

Pense sobre quem Deus é e quem somos nós diante deste Deus.

Que o Senhor nos abençoe!